COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 16.12.2008
SEC(2008) 3048

DOCUMENTO DE TRABALHO DOS SERVIÇOS DA COMISSÃO

que acompanha a

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES

«Quadro estratégico actualizado para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação»

Resumo da Avaliação do Impacto

{COM(2008) 865 final}
{SEC(2008) 3047}

DOCUMENTO DE TRABALHO DOS SERVIÇOS DA COMISSÃO

RESUMO DA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO QUADRO ESTRATÉGICO ACTUALIZADO PARA A COOPERAÇÃO EUROPEIA NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO

A presente avaliação do impacto acompanha a Comunicação da Comissão relativa ao quadro estratégico actualizado para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação. Em mensagens aprovadas pelo Conselho Europeu de Março de 2008, o Conselho «Educação» convidou a Comissão a apresentar uma proposta nesta matéria.

A educação e a formação constituem um elemento fundamental da Estratégia de Lisboa. O seu método aberto de coordenação (o programa de trabalho «Educação e Formação para 2010») teve resultados concretos, como a intensificação da participação dos países na cooperação europeia, o aumento das vantagens dela decorrentes e a redução dos obstáculos à mobilidade dos cidadãos e à aprendizagem ao longo da vida. Contudo, persistem ainda grandes desafios e lacunas nos sistemas nacionais, tal como o demonstram o relatório conjunto de 2008 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do programa de trabalho[1] e a insuficiência dos progressos no sentido de se atingirem os cinco valores de referência acordados ao abrigo do actual MAC (método aberto de coordenação). Estes resultados, bem como as consultas realizadas no contexto da presente avaliação do impacto aos Estados-Membros e às organizações europeias interessadas, revelam que é necessário melhorar a aplicação nacional e, consequentemente, o impacto do MAC nos sistemas nacionais, atribuindo um maior destaque às prioridades imediatas, reforçando a vontade política e a visibilidade, melhorando a participação das partes interessadas, tornando mais eficaz a aprendizagem recíproca e reforçando a coordenação da aprendizagem ao longo da vida em todos os sectores da educação e da formação.

No que se refere aos futuros desafios globais aos sistemas de educação e formação, mantêm-se os grandes eixos estratégicos destacados pela Estratégia de Lisboa: economia do conhecimento, alterações demográficas e globalização. Além disso, surgiram novas questões importantes, como a migração e a sustentabilidade. Existem sérios riscos de disparidade entre a oferta e a procura de competências; poder-se-á vir a verificar, nomeadamente, a escassez de trabalhadores altamente qualificados e a insuficiência dos níveis de qualificação das pessoas pouco qualificadas. Por conseguinte, é urgente melhorar as competências da mão-de-obra e das pessoas em risco de exclusão. Os dados económicos disponíveis demonstram que o investimento em educação e formação tem vantagens consideráveis para a economia, para a sociedade e para os indivíduos, em termos de empregabilidade, conhecimento e inovação, mas também de inclusão social e cidadania, inclusivamente em matéria de redução do crime e de melhoria da saúde.

Os resultados da vasta consulta realizada aos países, aos parceiros sociais e às partes interessadas sobre o balanço do actual MAC no domínio da educação e da formação foram muito positivos. Os desafios e objectivos globais do MAC permanecem válidos. Todavia, os Estados recomendam igualmente a introdução de ajustamentos nos métodos de trabalho, para que estes sejam mais focalizados e eficazes.

---

[1] Relatório conjunto de 2008 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do programa de trabalho «Educação e Formação para 2010 — Aprendizagem ao longo da vida ao serviço do conhecimento, da criatividade e da inovação» (Fevereiro de 2008), JO C 86 de 5.4.2008, p. 1.

Face ao exposto, foram definidos três objectivos para o quadro estratégico actualizado para a cooperação europeia em matéria de educação e formação: melhorar os níveis globais de competências (a longo prazo), apoiar as reformas nacionais em matéria de educação e formação (a médio prazo) e, finalmente, abordar certos aspectos específicos para melhorar a eficácia e o impacto do MAC, nomeadamente através de uma melhor orientação das prioridades, do reforço da vontade política e da visibilidade, de uma maior participação das partes interessadas, da melhoria da aprendizagem recíproca e do reforço da coordenação horizontal em todos os sectores da educação e da formação (a curto prazo).

São examinadas quatro opções estratégicas: continuar os trabalhos no contexto da Estratégia de Lisboa sem um MAC específico para a educação e a formação, manter a situação actual (ou seja, o programa de trabalho «Educação e Formação para 2010» na sua forma actual), actualizar o quadro estratégico ou alargar e aprofundar o MAC. Cada uma destas opções requer um tipo diferente de envolvimento da parte dos países e uma carga de trabalho em termos de actividades de cooperação, mas todas respeitam o princípio da subsidiariedade e são proporcionais aos principais desafios com que se defrontam a educação e a formação no contexto mais vasto da Estratégia de Lisboa e da Agenda Social renovada.

Nos quatro casos, é difícil avaliar o impacto do MAC na elaboração das políticas nacionais e na convergência das políticas. É especialmente difícil apresentar provas irrefutáveis de um nexo de causalidade entre o MAC e os resultados quantificáveis das políticas nacionais (por exemplo, para a melhoria dos níveis de competências em comparação com os progressos em relação aos valores de referência). No entanto, em termos qualitativos, tanto a experiência adquirida até ao momento como a consulta demonstram que o MAC actual é claramente percebido pelos Estados-Membros e pelas partes interessadas como tendo efeitos positivos na elaboração das políticas nacionais, apesar de haver domínios em que são ainda necessárias melhorias. Por conseguinte, o reforço da sua eficácia, através quer da actualização do quadro estratégico quer do alargamento e aprofundamento do MAC (opções 3 ou 4), aumentaria, com toda a probabilidade, o seu impacto global na reforma dos sistemas nacionais, contribuindo assim para a Estratégia de Lisboa e para a Agenda Social renovada.

Embora todas as opções tenham as suas vantagens, apenas a actualização do quadro estratégico (opção 3) responde à necessidade de reforçar o impacto do MAC na reforma dos sistemas nacionais de educação e de formação e de melhorar a sua eficácia enquanto instrumento de cooperação e de elaboração das políticas. Além disso, esta solução permite definir objectivos políticos para responder aos diferentes desafios identificados pelos Estados-Membros e pelas partes interessadas, bem como responder aos pedidos de adaptação dos métodos de trabalho utilizados no quadro do MAC. Por último, esta opção é igualmente exequível.

Existem já mecanismos de monitorização e avaliação do impacto do MAC na definição das políticas nacionais, na convergência política e nos resultados das políticas em matéria de educação e formação, sob a forma de relatórios conjuntos bienais e de relatórios anuais sobre os indicadores e os valores de referência. A sua eficácia poderá, no entanto, ser reforçada, graças à atribuição de maior ênfase às prioridades temáticas nos relatórios conjuntos, à inclusão de avaliações por país, à melhoria do *feedback* dos Estados-Membros sobre o funcionamento do MAC e ao reforço da participação das partes interessadas.